



PERCEPÇÃO E SATISFAÇÃO CORPORAL EM ADOLESCENTES E A RELAÇÃO COM SEU ESTADO NUTRICIONAL

LEITE, Simone da Silva¹, BENDER, Eliana²

^{1,2} *Faculdade de Nutrição – UFPEL sissileite@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é considerada um dos períodos mais críticos do ciclo vital, no qual o corpo humano sofre diversas alterações, e muitos dos padrões adultos são adquiridos nesta fase (SAMPEI, 2002).

A distorção da percepção corporal, ou seja, superestimar ou subestimar o tamanho e/ou forma do corpo, não constitui característica particular apenas de adolescentes que desenvolvem algum tipo de transtorno alimentar e se torna cada vez mais presente na dinâmica vivencial dos indivíduos dessa faixa etária (CONTI, 2005).

Fatores sociais, influências socioculturais, pressões da mídia e a busca incessante por um padrão de corpo ideal associado às realizações e ao ideal de felicidade estão entre as causas das alterações da percepção da imagem corporal, gerando insatisfação em especial para indivíduos do gênero feminino (CONTI, 2005). O adolescente tem como característica comportamentos de contestação que o tornam vulnerável, volúvel, seguidor de líderes, grupos e modas desenvolvendo preocupações ligadas ao corpo e à aparência (GAMBARDELLA, 1995; MANTOANELLI, 1997).

Tendo em vista o exposto, objetivou-se avaliar a auto-percepção e a satisfação da imagem corporal de adolescentes relacionando com o estado nutricional.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Foram selecionados alunos com faixa etária entre 14 e 18 anos na Escola Municipal Dr. Joaquim Assumpção situada na cidade de Peltoas / RS, nos turnos manhã e noite, durante 3 semana consecutivas, no período de março a abril de 2008.

Os dados foram coletados através de entrevistas com os alunos após o consentimento informado dos pais. Foram aplicados os seguintes instrumentos: questionário de satisfação corporal – Body Shape Questionnaire (CORDÁS E CASTILHO, 1994), com 34 perguntas a serem autopreenchidas segundo a legenda; teste de auto-avaliação através da Escala de Silhuetas (MADRIGAL-FRITSCH, 1999) onde são estabelecidas quatro categorias de estado nutricional: baixo peso (1), eutrofia (2 a 5), sobrepeso (6 e 7) e obesidade (8 e 9).

A coleta de dados antropométricos: peso(kg) e altura (cm) para construção do índice de massa corporal (IMC), avaliado de acordo com os parâmetros propostos por Must et al. (1991) e a classificação da Organização Mundial de Saúde – OMS (WHO, 1995) que define como baixo peso IMC por idade < 5° percentil, sobrepeso entre os percentis 85° e 95° e obesidade ≥ 95°, segundo idade e sexo.

Para aferição do peso dos adolescentes foi utilizada uma balança digital da marca Plenna de capacidade de 150 kg e 100 g de precisão e para a medida de estatura foi utilizado um estadiômetro de alumínio com precisão de 1 mm.

Os dados foram inseridos no programa Epi-Info versão 6.0 na forma de dupla digitação para identificação de possíveis erros. Após a identificação e correção (de captura, codificação) foi realizada análise exploratória dos mesmos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta uma comparação da satisfação corporal dos adolescentes em relação ao estado nutricional deles.

Tabela 1. Satisfação corporal segundo o estado nutricional dos adolescentes. Escola Municipal Dr. Joaquim Assumpção. Pelotas / RS.

Estado Nutricional	Satisfeito n (%)	Insatisfação leve n (%)	Insatisfação moderada ou maior n (%)
Baixo peso	4 (5,6)	2 (10,5)	---
Eutrófico	56 (78,9)	14 (73,7)	2 (100)
Sobrepeso	7 (9,9)	3 (15,8)	---
Obeso	4 (5,6)	---	---
Total	71 (100,0)	19 (100,0)	2 (100,0)

Ao comparar o grau de satisfação corporal com o estado nutricional dos adolescentes, verifica-se que 73,7% dos adolescentes que apresentavam insatisfação leve eram eutróficos, e todos que declararam insatisfação moderada ou grave também eram eutróficos. Todos adolescentes obesos declararam-se satisfeitos com seu corpo.

Estudos que buscaram avaliar o grau de satisfação corporal de escolares brasileiros descreveram uma alta prevalência de insatisfação com o corpo, identificando comportamentos, às vezes inadequados, que visam à redução de peso (FERRIANI *et al.*, 2005; FONSECA; SICHIERI; VEIGA, 1998; MELIN, 2005; VILELA *et al.*, 2004). Outros estudos apontam associação entre insatisfação corporal e um início de alimentação restritiva entre garotas já com sete anos de idade (ATTIE; BROOKS-GUNN, 1989; GRABER *et al.*, 1994; KOSTANSKI; GUALLANE, 1999).

Tabela 2. Auto-percepção da imagem corporal segundo o estado nutricional dos adolescentes. Escola Municipal Dr. Joaquim Assumpção. Pelotas / RS.

Estado	Silhueta 1	Silhueta 2 – 5	Silhueta 6 – 7	Silhueta 8 – 9
--------	------------	----------------	----------------	----------------

nutricional	(baixo peso) n (%)	(eutrofia) n (%)	(sobrepeso) n (%)	(obesidade) n (%)
Baixo peso	2 (100)	4 (4,7)	---	---
Eutrofia	---	72 (84,7)	---	---
Sobrepeso	---	8 (9,4)	1 (25)	1 (100)
Obesidade	---	1 (1,2)	3 (75)	---
Total	2 (100,0)	85 (100,0)	4 (100,0)	1 (100,0)

Na tabela 2 observa-se que os adolescentes com auto-percepção de baixo peso, apresentavam baixo peso. Setenta e cinco por cento dos adolescentes com distorção da imagem corporal para o sobrepeso, eram obesos e aqueles que superestimaram sua imagem corporal para a obesidade, apresentavam sobrepeso.

O distúrbio da imagem corporal é um sintoma central dos transtornos alimentares. A anorexia e a bulimia, caracterizadas por uma auto-avaliação distorcida é influenciada pela experiência da não aceitação do peso e forma corporal do indivíduo com transtorno alimentar (CASH; DEAGLE, 1997).

Embora uma insatisfação ou distorção da imagem corporal possa estar presente em outros quadros psiquiátricos, como no transtorno dimórfico corporal, nos delírios somáticos, no transexualismo, na depressão, na esquizofrenia e na obesidade, é em transtornos alimentares que seu papel sintomatológico e prognóstico são mais relevantes (SAIKALI; SOUBHIA; SCALFARO, 2004).

4. CONCLUSÃO

No presente estudo não foi possível observar concordância entre os dois instrumentos utilizados. Sendo que os adolescentes insatisfeitos com seu corpo não eram os mesmos que distorciam sua imagem corporal.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASH, T.F.; DEAGLE E.A. - **The Nature and Extent of Body Image Disturbances in Anorexia Nervosa and Bulimia: a Metaanalysis**. International Journal of Eating Disorders 22:107-25, 1997.
- CONTI, M.A.; FRUTUOSO, M.F.P.; GAMBARDELLA, A.M.D. Excesso de peso e insatisfação corporal em adolescentes. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 18, n. 4, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732005000400005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 08 Out 2007.
- CORDÁS, T.A. & CASTILHO, S. - Imagem corporal nos transtornos alimentares – instrumento de avaliação: "Body Shape Questionnaire". **Psiquiatr Biolog**. 2: 17-21, 1994.
- FERRIANI, M.G.C.; DIAS, T.S.; SILVA, K.Z.; MARTINS, C.S. Auto-imagem corporal de adolescentes atendidos em um programa multidisciplinar de assistência ao adolescente obeso. **Rev Bras Saúde Mater Infant**, São Paulo, v.5: p.27-33, 2005.
- FONSECA, V.M.; SICHIERI, R.; VEIGA, G.V. **Fatores associados à obesidade em adolescentes**. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v.32: p.541-9, 1998.

GAMBARDELLA, A.M.D. - **Adolescentes, estudantes de período noturno: como se alimentam e gastam suas energias.** [Tese]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 1995.

KOSTANSKI, M.; GUALLANE, E. Adolescent body image dissatisfaction: relationships with self-esteem, anxiety and depression controlling for body mass. **J Child Psychol Psychiatry**, Copenhagen, v.39: p.255-62, 1998.

MADRIGAL-FRITSCH, H.; IRALA-ESTEVEZ, J.; MARTINEZ-GONZALEZ, M.A.; KEARNEY, J.; GIBNEY, M.; MARTINEZ-HERNANDEZ, J.A. - Percepción de la imagen corporal como aproximación cualitativa al estado de nutrición. **Salud pública de México** 41: 479-486, 1999.

MANTOANELLI, G.; BITTENCOURT, V.B.; PENTEADO, R.Z.; PEREIRA, I.M.T.B.; ALAVAREZ, M.C.A. - Educação nutricional: uma resposta ao problema da obesidade em adolescentes. **Rev Bras Cresc Desenv Hum** 7: 85-93, 1997.

MELIN, P. **Meninas se sentem mais culpadas ao comer do que meninos.**

<http://www.adolesc.br/bvs/adolesc/P/news/2003/10/0411/alimentacao/001.htm>.

Acesso em 05 Jul 2008 as 13:25h.

MUST, A.; DALLAL, G.E.; DIETZ, W.H. - Reference data for obesity: 85th and 95th percentiles of body mass index (wt/ht²) and triceps skinfold thickness. **Am. J. Clin. Nutr.** 53: 839-846, 1991.

WHO. - **Infants and children, In: WHO Physical status: the use and interpretation of antropometry.** WHO, Geneva, 1995, pp. 263-311.

SAIKALI, C.J.; SOUBHIA, C.S; SCALFARO, B.M. Imagem corporal nos transtornos alimentares. **Rev. psiquiatr. clín.**, 2004, vol.31, no.4, p.164-166. ISSN 0101-6083.

SAMPEI, MA; RIBEIRO, LC; DEVINCENZI, MU; SIGULEM, DM. Adolescência: estado nutricional, práticas e distúrbios alimentares e atividade física. São Paulo. **Rev. Comp Nutr** 2002.

VILELA, J.E.M. **Prevalência dos transtornos e comportamentos alimentares em estudantes de seis a dezoito anos.**Belo Horizonte: Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, 2000, 126p. (Dissertação, Mestrado em Pediatria).